

PERCEPÇÃO, INTERPRETAÇÃO E VALORAÇÃO AMBIENTAL



*Fotografia: Estação Ecológica do Taim, Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil.
Autora: Solange T. de Lima Guimarães (Sol Karmel), outubro/2009.*

Por exemplo, nós podemos calcular, mais ou menos, o valor da perda da receita em termos de dias perdidos dos pescadores quando os rios das trutas estiverem destruídos pelos ácidos das drenagens das minas. Mas que tipo de valor atribuir à perda da comunidade, quando toda uma geração de crianças não puder mais desfrutar do rio em seu ambiente como um prazer ou não puder mais desfrutar de suas casas como um lugar onde se goste de ficar, mesmo depois que seja possível partir?

*EHRENFELD, D. Por que atribuir um valor à biodiversidade? In: WILSON, E. O. **Biodiversidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. p. 274*

AGRADECIMENTOS

À ecológa Sandra Barbosa da Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luiz Roessler (FEPAM) de Pelotas (RS).

A Henrique Horn Ilha, Chefe da ESEC do Taim, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Rio Grande (RS).

À Lívia Carvalho Moura e Iahel Manon de Lima Ferreira pela revisão dos abstracts desta edição.

O tipo de esperança sobre a qual penso freqüentemente,... compreendo-a acima de tudo como um estado da mente, não um estado do mundo. Ou nós temos a esperança dentro de nós ou não temos; ela é uma dimensão da alma, e não depende essencialmente de uma determinada observação do mundo ou de uma avaliação da situação... [A esperança] não é a convicção de que as coisas vão dar certo, mas a certeza de que as coisas têm sentido, como quer que venham a terminar. – Václav Havel apud Capra (2005, p. 273).

CAPRA, F. As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável. São Paulo: Cultrix, 2005.

NOSSA CAPA



*Fotografia: Rañaca, Viña del Mar, Chile.
Autora: Iahel Manon de Lima Ferreira, julho/2009.*